11/03/2015 - Dez anos de BIM no Brasil: como anda esta inovação?

Por Claudia Campos*

A tecnologia BIM (Building Information Modeling) chegou ao Brasil há pouco mais de dez anos. Posto isso, já podemos considerar o primeiro motivo para adotá-la, porém vemos que o mercado, apesar de contar com inúmeras fontes de informação, ainda está mostrando um desconhecimento do assunto ou talvez seja aquela velha idéia de “sabemos o que é, mas achamos que não está na hora de mudar e vamos esperar que a mudança ocorra primeiro por parte dos outros”.

Para os que ainda não tiveram nenhum contato com a sigla que esta dominando o setor da construção no mundo, o BIM ou “Modelagem da Informação da Construção” é uma tecnologia voltada à construção civil que permite a criação de um modelo virtual do edifício antes de construí-lo, considerando todas as suas disciplinas: arquitetura, estrutura, instalações e análises. Não estamos falando somente de uma maquete eletrônica, mas sim de um modelo inteligente e paramétrico, que associa informações dos elementos da construção e podem ser extraídas a qualquer momento ou utilizadas para fins de operação/manutenção do edifício.

O edifício virtual, por ser um modelo fiel ao da construção, permite que se faça a compatibilização dos projetos evitando erros e desperdícios na construção e facilitando até mesmo a operação do canteiro. Por fim, o modelo do edifício ao final da obra passa a ser o “as-built”, com grande valor para o operador, ou seja, trata-se de uma tecnologia eficiente para aumentar a produtividade do setor da construção.

Temos ouvido hoje, após dez anos de a tecnologia ter desembarcado no Brasil, várias desculpas por parte de empresas do setor da construção do tipo: “Quanto vai custar? O BIM é muito caro!” “Nós não precisamos disso”, “Ainda não me pediram nada em BIM, vou esperar um pouco”, etc. Muito já se debateu em congressos e seminários sobre o desafio da implantação do BIM no Brasil, mas está na hora de encarar o desafio e partir para a capacitação e trabalho para começarmos a colher os frutos antes que se fique para traz.

No inicio, víamos desculpas referentes ao custo da tecnologia, qualificação da mão de obra, falta de bibliotecas e de padrões adequados à nossa realidade, além das dificuldades com a interoperabilidade entre as ferramentas. Hoje, o mercado já se articulou e teve um grande avanço em termos de qualificação de mão de obra, principalmente por parte dos jovens. Algumas indústrias fornecedoras da construção já criaram suas bibliotecas, providência que confirma a importância delas e impulsiona as demais companhias a seguir a mesma cadeia. O custo da tecnologia, por sua vez, deve ser visto como um investimento que trará mais produtividade, desde que utilizado corretamente. Quanto aos padrões brasileiros já há movimentos importantes por parte do governo e entidades de classe, tais como ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), ASBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura), Exército Brasileiro, entre outros que estão desenvolvendo normas para atender o nosso padrão de BIM. Alguns órgãos do governo já se arriscaram a solicitar projetos em BIM demandando uma readequação dos projetistas. Então, por que ainda temos desculpas para não implantar o BIM por parte de alguns setores?

No final dos anos 80, ocorreu a transição dos projetos feitos em prancheta com todas as ferramentas de desenho que a acompanhavam para a tecnologia CAD (Computer Aided

Design). E isso não foi fácil na época. Houve muita resistência e as mesmas desculpas de hoje, quase 30 anos depois: investimento alto, falta de mão de obra e falta de padrões de desenho brasileiros.
No meio de tantas desculpas, entretanto, há muitos motivos para adotar a tecnologia BIM pelos benefícios que ela traz para o negócio e não só pela situação de pressão de mudar somente pela demanda, sem estar consciente dos benefícios. Toda a cadeia da construção se beneficia da tecnologia, o que resulta em alcance de novos negócios, aprimoramento do processo de projeto e construção, eficiência na coordenação e compatibilização, diminuição do desperdício na obra e ROI positivo. Não há mais desculpa, pois quem não se adaptar não vai sobreviver neste mercado tão competitivo.

* Claudia Campos é arquiteta especialista na tecnologia BIM e sócia diretora do ConstruBIM, empresa especializada na consultoria de projetos em BIM do Grupo Construtivo

IMAGE Comunicação